

Doc: 4

Exigencias do Contexto Social

12.08.94
versão analisada
pelo PE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA

EXIGENCIAS DO CONTEXTO SOCIAL

O contexto social é decisivo para a evolução das ^{linguagens} formas e conteúdos da Educação à Distância. As necessidades dos usuários são mais determinantes que as teorias ou que as estipulações normativas. Por isso, o modo de desenvolvimento, no contexto brasileiro, assume características próprias, que diverge da ebulição comercial norte-americana, provocada pela concorrência de mercado, e se diferencia da estruturação básica assumida na Europa, baseada, inicialmente, na pedagogia consolidada da sala de aula, mas que evoluiu, de modo mais organizado e, principalmente, em direção à complementação do aprendizado regular e à profissionalização. A evolução da Educação à Distância, no Brasil, entretanto, não conheceu a explosão de mercado nem a organização assumida pelos governos nacionais da Europa. Independente de algumas iniciativas, e do emprego limitado no ensino supletivo (previsto na Lei 5692/71), a Educação à Distância é reassumida, hoje, como um compromisso nacional, dentro do esforço do Plano Decenal de Educação Para Todos, envolvendo não apenas o setor Educação, mas toda a infra-estrutura do Estado e a cooperação dos setores organizados da Sociedade. As formas que assume a definem como Educação Aberta, Continuada e à Distância ou seja: envolve não apenas cursos com verificação final e certificados, mas também, educação aberta assim como atualização e informações permanentes. O alcance é ilimitado, abrangendo a intensificação

?

?

tecnologia
que

das formas de suporte ao ensino regular e a autoformação, com verificação de aprendizado para emissão de certificado regular, em várias áreas de conhecimento, além do subsídio continuado à Educação Permanente.

O contexto social de nosso país, ademais dos problemas próprios que caracterizam sua realidade, como os modos de manifestação da crise social e econômica (a ser superada democraticamente), apresenta problemas educacionais, para cuja solução a Educação à Distância pode trazer uma contribuição decisiva.

A distância entre o ideal e o real na execução da função educacional, no âmbito da sociedade brasileira, é avaliada por dois parâmetros: o comparativo com outras sociedades e o intrínseco, resultante do não-atingimento dos objetivos propostos. Embora os contextos sejam diversos, observa-se que cada sociedade pretende reproduzir sua cultura e avançar no conhecimento, utilizando as mesmas formas de socialização e o mesmo esquema organizacional de outras sociedades, o que facilita a comparabilidade. As escolas, as faixas etárias dos alunos e os conteúdos ministrados mantêm uma singular simetria, produto de acordos tácitos ou explícitos, o que permite construir estatísticas e análises de comparação entre os países. Por outro lado, a análise intrínseca - o não atingimento dos objetivos - em cada setor da função educacional, permite que se avalie o grau de desajuste entre o objetivo pretendido e o meio empregado.

Em ambos os aspectos - o comparativo e o intrínseco - o quadro geral da Educação Nacional apresenta um desempenho bastante precário. O ideal está mais distante do real do que em outros países de porte similar, como mostra o quadro comparativo abaixo, publicado na Folha de S. Paulo de 31/07/94, caderno especial A, pg. 9, citando UNICEF como fonte:

T. 1- TAXA DE CRIANÇAS COM PELO MENOS CINCO ANOS DE ESCOLA

PAIS	PIB (per cap.)	CRIANÇAS C/ PELO MENOS 5 ANOS DE ESCOLA		
	em US\$	REAL	ESPERADO	DIFERENÇA
Brasil	2.770	39	88	- 49
Gabão	4.450	30	90	- 60
Haiti	380	12	48	- 36
Arabia Saud.	7.940	63	92	- 29
Somália	150	3	28	- 25
Bélgica	20.880	81	97	- 16
Etiópia	110	11	26	- 15
México	3.470	80	89	- 9
Paraguai	1.340	80	76	- 6
EUA	23.120	94	92	- 3
Chile	2.730	85	87	- 2
França	22.300	96	97	- 1
China	380	86	46	+ 40
Egito	630	91	59	+ 32
India	310	62	40	+ 22
Vietnã	240	58	38	+ 20
Cuba	1.170	91	73	+ 18
Uruguai	3.340	94	88	+ 6

OBS.: O indicador mostra a diferença entre as crianças que chegaram à quinta série de ensino básico e o esperado. A taxa esperada de crianças com cinco anos de estudo é calculada de acordo com as possibilidades de um país realizá-la, levando-se em conta o seu potencial econômico. O estudo foi realizado com 129 países.

Do mesmo modo, o grau de atingimento dos objetivos educacionais está muito aquém do que se planejara, como mostram os quadros abaixo, publicados junto com o Plano Decenal de Educação para Todos:

T.2- REPETENTES, POR SÉRIE DO ENS. FUND., BRASIL - 1983-87

(milhares de alunos)

Ano	Mtr. 1ª S.	Rptt 1ª S.	%	2ª S.	3ª S.	4ª S.	5ª S.	6ª S.	7ª S.	8ª S.	Tot.
1983	6657	3572	53,7	817	478	308	565	306	206	19	4776
1984	7419	3543	47,8	859	443	294	614	276	181	104	4831
1985	6745	2840	42,1	865	529	349	638	386	296	175	4889
1986	6102	2480	40,8	893	562	372	665	386	247	133	4700
1987	6140	2552	41,6	948	639	413	703	413	258	140	4998

FONTE: MEC/CPS/CIP. OBS.: Os números da 1ª Série tiveram o ajustamento requerido pelo modelo PROFLUXO

T.3 - PROFESSORES COM FORMAÇÃO INADEQUADA, POR REDE E REGIÃO, BRASIL - 1988 (Percentual)

	PÚBLICA	PARTICULAR
Brasil	22,3	15,9
Nordeste	38,0	21,4
Sudeste	10,1	11,2

FONTE: CIP/SEEC/MEC. OBS.: Inadequado = 1º grau ou magistério incompleto

Existe, também, uma inadequação entre o processo tradicional de Educação e os novos desafios da Sociedade de hoje. No processo tradicional - concebido para funcionar com pressupostos de: sala de aula, professor habilitado, número limitado de alunos, conteúdo rígido, ensino com método baseado na figura do professor, verificação de aprendizado por critérios uniformes, número de horas e de dias letivos - exige-se a montagem de uma infra-estrutura capilar, com grandes gastos, qualidade diferenciada, dedicação pessoal do professor, dura-

ção e ritmos de maturação uniformizados, acompanhamento grupal. Como esta infra-estrutura é falha, só funcionando em alguns casos, os pressupostos não podem ser assegurados, acarretando um quadro desolador para a situação da Educação Brasileira. E mesmo que funcionassem, seus processos pedagógicos são restritos, devido à exigência da interação presencial com o professor, dificultando o desenvolvimento do crescimento individual. Contudo, o modo de vida urbano atual (e a população brasileira é urbana em quase três quartos) requer outros processos de aquisição de conhecimento, que dêem novo dinamismo à sala de aula para abranger novas formas de apresentar os conteúdos, novos conteúdos e ritmos individualizados de aprendizagem. Isso supõe independência quanto à figura do professor como única fonte de conhecimento e supõe a possibilidade de se ter acesso aos meios de atualização e aprofundamento constante do saber. Desenha-se um novo perfil de professor, com tipo de formação permanentemente atualizado através de especialistas nas diferentes disciplinas. A escola tradicional, ao deixar de adaptar-se, torna-se um entrave para a socialização dos cidadãos no seu contexto.

*interativo
de aprendizagem*

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O recurso da Educação à Distância não se justifica apenas pelos problemas sociais e educacionais, mas também pela pesquisa de novas formas de educar. As diferentes demarcações desse recurso acentuam a desnecessidade da forma presencial de transmissão do conhecimento. Entretanto, essa característica tem a conotação de ser apenas de uma ampliação de uma sala de aula, onde permanece o tipo pedagógico centrado no saber do professor. As formas mais

atuais de considerar a Educação à Distância pretendem acentuar a importância da motivação do aluno em aprender. Isto requer disposição para o auto-aprendizado, adaptação à disponibilidade de tempo do aluno (já considerado, agora, como usuário de informações), ritmos de aprendizado diversificados, interatividade com a fonte informativa para superação das dúvidas, facilidade de acesso (seja na manipulação, seja geograficamente), versatilidade dos meios para atingir diferentes faixas etárias, níveis de conhecimento, ambientes urbanos ou rurais.

Teoricamente, Educação à Distância teve diversas definições. A que mais aceitação vem tendo é a de Holmberg, que a define como as distintas formas de estudo, em todos os níveis, que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos professores presentes com seus estudantes na sala de aula, mas que, no entanto, beneficiam-se do planejamento, guia, acompanhamento e avaliação de uma organização educacional.

No Brasil, a Educação à Distância conheceu as diferentes etapas evolutivas, ocorridas também em outros países, desde o curso por correspondência, passando pela transmissão radiofônica e televisiva, pela utilização da Informática e telefone, até os atuais processos de utilização conjugada dos meios - a Telemática e multimídia, por exemplo, juntamente com materiais impressos. Os cursos por correspondência contribuíram com uma metodologia de verificação de aprendizado que apelava para o interesse do aluno em aprender e não em ostentar certificados. Essa metodologia, inclusive, induzia ao aperfeiçoamento continuado e dispensava completamente a presença, no caso de cursos de auto-verificação (eletrônica, contabilidade, etc.). A utilização do rádio na Educação, bastante desenvolvida na década de 60 e 70, legou-nos o

processo organizador de núcleos de recepção: grupos de pessoas, na área rural especialmente, reuniam-se para acompanhar o curso, sob a administração de um monitor. A criação da Fundação Roquette Pinto facilitou a organização racional do setor, com a formação do SINRED - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa. A televisão educativa, a partir da década de 70, foi mais além: popularizou de tal modo a educação à distância, especialmente em preparação dos exames supletivos, que passou a não depender só do Estado, atraindo grupos organizados da Sociedade e a iniciativa privada; esta, com incentivo estatal, criou fundações para investirem nesse tipo de transmissão; quem mais investiu, porém, foi Estado, facilitando a formação de rede de Televisões Educativas. Diversas experiências, a partir daí, consolidaram-se no país, procurando a formação de recursos humanos Posgrad/Capes, ABEAS), novos processos pedagógicos, suporte à sala de aula (experiências no Ceará e Maranhão), penetração nos bolsões de pobreza, nas periferias das cidades (FEPLAM/RS). No final da década de 80, a interligação de emissoras de rádios e televisão, na Rede Brasil, o desenvolvimento do sistema nacional de telecomunicações via satélite, cobrindo todo o país, a disseminação comercial de aparelhos receptores (cobrindo 80% dos domicílios brasileiros), e, especialmente, a crescente utilização da Informática, criaram condições para se pensar numa reestruturação institucional de todo o complexo de Educação à Distância. Na década de 90, a partir das propostas de um Grupo Interministerial, passou-se a utilizar intensamente emissões via satélite, em canal aberto, permitindo um processo interativo nacional, de professores e especialistas, unindo esforços da Fund. Roquette Pinto, Secretaria de Educação Fundamental - Coordenação de Educação à Distância (CODEAD) e diversas

secretarias estaduais de educação para a atualização de docentes nas quatro séries iniciais. Trata-se do projeto “Um Salto para o Futuro”, que aproveita as diversas conquistas dos processos anteriores, acrescentando o da interatividade com a fonte informativa. O sucesso da atividade comum facilitou a formação de grupos de trabalho interministeriais, que resultaram em diversos atos, como por exemplo, o Protocolo 003/MEC-MC, de 26 de maio de 1993, o Convênio 006/93-MEC/MC/EMBRATEL, com a participação do MCT, MINC, CRUB, CONSED, UNDIME. Este último convênio pretende explicitar os princípios comuns de integração da Educação com a Cultura, a Economia e a Política da Sociedade Brasileira, implantar e expandir a infra-estrutura de Informações do Sistema Nacional de Educação à Distância e ampliar as disponibilidades de satélite para fins educacionais.

Importa, agora, operacionalizar o aproveitamento racional e eficiente dos recursos disponíveis, tendo em vista as conquistas obtidas, as limitações existentes em alguns setores (que podem ser superadas com a cooperação de outros setores), por um lado, e o contexto social, econômico e educacional, por outro.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O objetivo básico da Educação à Distância, no contexto brasileiro, consiste em “promover o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, (como define a Constituição o objetivo da Educação, no seu art. 205), na forma própria do estímulo e facilitação do auto-aprendizado.

As diretrizes básicas para o desenvolvimento da Educação à Distância indicam

para:

- incentivo à pesquisa e produção de aplicações educativas dos recursos tecnológicos, intersetorialmente dentro do Governo e com a Sociedade Civil, priorizando as formas interativas e a flexibilidade para facilitar a auto-aprendizagem; *interesse geral*
- popularização das conquistas já consolidadas, sob a coordenação de uma Comissão Permanente.
- utilização intensificada de meios audiovisuais - som, imagem, dados - em trabalho conjunto com os setores de telefonia, de transmissão radiotelevisiva, de Informática e de correios.

As metas intermediárias a serem propostas são:

1) Criação de infraestrutura:

<u>OBJETO</u>	<u>PRAZO</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>	<u>RECURSO</u>
- Redes do setor Educação interconectadas	jun. 95	SEINF/MEC	
- Manual especificando as formas de acesso	jun. 95	SEINF/MEC, TELEBRAS, EMBRATEL	
- Rede conectando as redes do Setor Educação com a Rede Teleinform. de Cultura, RNP e outras	dez. 94	MEC, MCT, MC, MINC, e outros	
- Disponibilidade de uso do meio de difusão por satélite	ago. 94	MC/EMBRATEL	
- Base de Dados Educacionais	dez. 94	MEC/INEP e CPS	

- Info-estrutura em unidades de Ensino, telefone, equipamentos, de informática, televisão, video-cassete, antena parabólica (5.000 kits)	1995	MC/TELEBRAS, MEC/SEF, Secret. Est. e Munic. Educ.	
- Recursos Humanos formados nas técnicas de Educ. à Dist.		MEC, CRUB	
- Rubrica orçamentária e convênios com financiadores			
- Formação de base legal de cooperação multilateral (acordos, convênios)	dez. 1994	MEC, MC, outros Ministérios, grupos organizados	

2) Estabelecimento de Projeto Piloto (3 anos) Ampliável

<u>ATIVIDADES</u>	<u>PRAZO</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>	<u>RECURSOS</u>
- Configuração da rede	out. 1994	MC	
- Produção de aplicações de recursos tecnológicos na capacitação de recursos humanos em Ed.Dist., no ensino fundamental, Informática e profissionalização	jul. 1997	MEC, MC, Secr. est.- munic. Educ. e instit. priv. educ. selecionadas, "Programa Educação pela Qualidade"	
- Difusão ampla e controlada das aplicações	dez 1995	Comissão Permanente	
- Televisão educativa interativa, em massa, com iniciação à Informática.	dez. 1997	MEC/SEMTEC, FRqPinto MC/TELEBRAS, EMBRATEL	

3) Fomento de projetos estratégicos

<u>ATIVIDADES</u>	<u>PRAZO</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>	<u>RECURSOS</u>
- Capacitação de Especialista em Educação à Distância	dez 1995	MEC, CRUB, MC	
- Produção e veiculação de apoio tecnológico à sala de aula	1994	MEC, Rqt.Pinto, MC	
- Capacitação de R.H. em educ. média e tecnológ.	1994-95	MEC/SEMTEC, MC	
- Intercâmbio e cooperação internacional (Esp., França Alemanha, etc.)	1994-95		
Incentivo ao Consórcio Inter-universit. de Educ. e Formação Continuada via satélite	1994-95		

CONCLUSÃO

Este esboço de uma política de desenvolvimento da Educação à Distância procurou contemplar a essência do processo novo, com seu enorme potencial de futuro, pois está centrado no mesmo sentido da evolução de idéias e de realizações da Sociedade Civil, neste final de século. Firma-se, também, na evolução histórica deste recurso e na articulação das forças criativas (ambiente de pesquisa), realizadoras (engenharias de comunicações), administrativas (setores governamentais) e beneficiárias (setores sociais) da Educação à Distância.

DE9 - GT - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE BASE PARA TODOS NO BRASIL

Considerações para elaboração do documento de análise situacional, determinação de necessidades e estabelecimento de estratégias, levando em conta os documentos e trabalhos realizados sobre EAD e a metodologia proposta pelo Prof. Jan Visser da UNESCO

(Documento preparatório da reunião de 14.9.94)

Responsável pela elaboração deste documento: Alaciel Franklin Almeida

Data: 13.9.94

1. Documentos e trabalhos existentes:

A leitura do material distribuído na Teleconferência de 24.8.94, complementado pelos documentos obtidos com a Profa. Leda Fiorentini em 9.9.94 indica a grande quantidade de trabalho realizado na área de EAD no Brasil nos anos 93-94 (sem demérito para as iniciativas anteriores). Foi estabelecida uma base institucional que vem se solidificando e que, certamente, atingirá maturidade com a criação do SINEAD, bem como foi obtida uma aglutinação de entidades cuja decisão de trabalho em parceria foi demonstrada com a Teleconferência. Ambas as iniciativas têm base sólida de princípios modernos de EAD e levam em consideração a realidade sócio-econômica do País e a caminhada inarredável para a Sociedade da Informação (do Conhecimento?).

O material estudado inclui a maioria das informações necessárias à preparação do documento de análise, necessidades e estratégias, dentro da metodologia proposta pelo Dr. Visser. Pareceu-nos que temos informações mais detalhadas sobre a situação desejada que sobre a situação existente; em consequência, será necessário alocar mais algum tempo à busca de algumas informações sobre esta última. Os itens sobre Insumos, Processos e Produtos talvez possam exigir pesquisa em outros documentos (Estatísticas da Educação, por exemplo). Detalhes sobre os itens Efeitos e Impactos poderão ser obtidos na própria reunião de amanhã, a partir da experiência dos membros do GT.

Em face do grande volume de detalhe sobre ações desejadas e estratégias, será bastante fácil ao GT classificá-los dentro das categorias porpostas na metodologia

do Dr. Visser. Assim, parece-me que poderemos tentar avançar um pouco sobre estes pontos, já na reunião de amanhã.

2. Metodologia de Análise Situacional, Determinação de Necessidades e Estabelecimento de Estratégias:

Pareceu-nos útil incluir neste documento considerações sobre a metodologia proposta pelo Dr. Visser, a fim de fixarmos alguns pontos básicos para a ação dos membros do GT. A proposta do Prof. Visser é colocada em *itálico* e meus comentários em corpo 12 normal.

a) Análise Situacional:

Deve cobrir todo o campo da Educação Básica: seus objetivos, realizações e problemas; deve permitir a quem a lê a compreensão daquilo que o País considera como suas necessidades, seus problemas e porque optou pela EAD como opção viável para resolver estes problemas (por exemplo como um mecanismo para vencer as barreiras impostas pelo sistema convencional de ensino).

Comentários: talvez tenhamos dificuldades de tempo para realizar cobertura ampla da Educação Básica; talvez possamos nos restringir ao campo da EAD. com referência, quando oportuno a como a EAD se encaixa no quadro geral da Educação Básica no Brasil.

A primeira atividade da Análise consiste em descrever a SITUAÇÃO EXISTENTE, através dos cinco itens seguintes:

1. Insumos: *(inputs) os recursos primários com os quais se trabalha: orçamento de capital (investimentos na estrutura existente), orçamento de custeio, recursos humanos e recursos materiais existentes.*

Comentários: temos que recorrer às Estatísticas da Educação e outras fontes para dar uma idéia, ainda que aproximada, dos recursos públicos disponíveis para EAD no País: orçamento, pessoal e material, a nível federal, estadual e municipal. Será importante dar uma idéia das deficiências desses insumos, para que se possa vislumbrar a situação desejada no que se refere a este item.

2. Processos: *(processes) que processos são aplicados atualmente para transformar insumos em produtos? por exemplo: produção e disseminação de programas de rádio e TV, capacitação em serviço de*

professores, planejamento, desenvolvimento, produção e distribuição de cursos multimídia

Comentários: será muito útil que, na próxima reunião, possamos reunir a experiência dos membros do GT para listar os processos hoje empregados nas atividades de EAD no País (pelo menos as de maior porte).

3. Produtos: (products) *quais são os produtos resultantes dos processos descritos acima? exemplos: infraestrutura institucional, procedimentos e rotinas organizacionais, pessoal treinado, capacitação em produzir serviços, materiais instrucionais para diferentes tipos de "media," relatórios de avaliação, estudos de viabilidade, etc.;*

Comentários: A parte institucional está bem descrita nos documentos disponíveis; para os outros itens, será necessário continuar a reunir a experiência dos diversos membros do GT, bem como a consulta às fontes de informação sobre EAD no País.

4. Resultados: (outputs) *o que é que os produtos descritos acima estão permitindo entregar à sociedade? por exemplo: 20 horas de instrução interativa via rádio, empréstimo de 1000 vídeos instrucionais por ano a escolas, 1500 professores capacitados em uso de correio eletrônico, etc.;*

Comentários: vide item anterior.

5. Impactos: (impacts) *qual o efeito sobre a sociedade dos resultados descritos acima? por exemplo, alcance de metas planejadas quanto à aprendizagem básica (ou falha no atingimento dessas metas), resultando na preparação de certa parcela de alunos para a vida em sociedade (ou falha nessa preparação); grau em que os recém alfabetizados estão aptos à vida em sociedade.*

Comentários: É importante a reunião das experiências dos diversos membros do GT, numa análise dos pontos positivos e negativos do que se está fazendo no momento.

Não é fundamental seguir uma ordem específica no trato com os cinco itens acima descritos, no caso da Situação Existente.

A segunda atividade consiste na descrição da SITUAÇÃO DESEJADA,, a partir dos mesmos cinco itens vistos anteriormente; neste caso, é importante trabalhar na sequência: impactos-resultados-produutos-processos-insumos.

6. Impactos: (impacts) caso o que se descreveu no item 5. acima seja encarado como menos que o desejado, formular as metas a serem atingidas a nível da sociedade, por ex.: crianças que aprendem com sorriso nas faces, alunos que deixam as escolas com confiança de que podem controlar seus destinos, adultos que desenvolveram habilidades relevantes, de modo que possam gozar de auto-suficiência em suas comunidades; população motivada e preparada para o desafio da vida no sec. XXI.

Comentários: algumas das metas sugeridas pelo Dr. Visser, para serem atingidas, necessitarão da cooperação de outros organismos, por exemplo: para que a criança aprenda sorrindo ou se sinta confiante ao deixar a escola é necessária forte cooperação da área econômica e dos agentes produtivos. Mas, porque não tentar envolvê-los num projeto internacional como o ED9, com o apoio da UNESCO?

Este é o item apropriado para colocarmos as metas de impacto na sociedade que sentirmos necessárias de serem atingidas via EAD nos próximos 10 anos; os documentos já preparados pela CODEAD/ MEC e pela UNB incluem boa parte dessas metas, mas, será necessária a cooperação dos membros do Grupo para revisarmos as mais importantes, por exemplo: atingir pela EAD todos os segmentos populacionais hoje não atendidos pelo sistema convencional, colaborar para minimizar a marginalização infantil e juvenil, motivar os egressos do sistema escolar convencional ou à distância a ter confiança em que poderão controlar seus destinos e viver produtivamente na sociedade.

7. Resultados: (outputs) o que deve ser fornecido à sociedade pelas instituições educacionais para que os impactos desejados sejam obtidos? Por exemplo: capacitação de um certo número de professores por ano, desenvolvimento e produção de um certo número de materiais instrucionais por ano, etc.

Comentários: Dos documentos já produzidos, será possível ao GT formular os resultados, conforme a metodologia proposta. Será necessário trabalhar dentro dos cenários já considerados para a evolução populacional do País.

8. Produtos: (products) que produtos será necessário gerar para que os resultados desejados sejam alcançados? Por exemplo: relatórios de avaliação de necessidades, desenvolvimento de pacotes de treinamento, relatórios de validação e estudos de impacto, instalação de facilidades de infra-estrutura e de equipamento, colocação em serviço de pessoal competente, capacitação para oferecer serviços e

produzir materiais, estabelecimento de estrutura organizacional adequada, etc.

Comentários: vide item 7, acima.

9. Processos: (processes) que tipo de atividades deverão ser executadas para que sejam efetivados os produtos indicados no item anterior? Por exemplo: especificar atividades como: capacitação, pesquisa e desenvolvimento, construção de escolas, divulgação por meios de comunicação de massa, desenvolvimento e teste em campo de materiais instrucionais de suporte à sala de aula, realização de estudos de viabilidade, acompanhamento e controle de atividades, etc.

Comentários: vide item 7, acima.

10. Insumos: (inputs) quais são os insumos necessários à realização das ações especificadas no item 9? Por exemplo: investimento em infraestrutura existente, orçamento desejado de custeio, fundos adicionais desejados, a serem obtidos de fontes extra-orçamentárias, recursos humanos necessários para atingir a situação desejada, acesso a serviços fornecidos por outras instituições, insumos de infra-estrutura, como espaço físico adicional ou equipamento adicional.

Comentários: vide item 7, acima.

A avaliação de necessidades deve ser feita a partir das diferenças entre os itens correspondentes da situação atual e desejada. Pontos a considerar são:

- política que suporte as atividades de EAD;
- qualidade da infraestrutura de telecomunicações;
- contexto institucional; qualidade das relações entre as instituições envolvidas;
- papel do órgão central de coordenação;
- atividades do EAD existentes: *quão bom funcionam? quais são os principais problemas?*
- capacitação de recursos humanos a nível local: quantidade, localização, capacitação; fontes de capacitação; necessidades de melhoria; necessidades adicionais de pessoal;
- suporte financeiro para custeio: há orçamento hoje para isso? há prioridade no Ministério da Fazenda para isso?

Finalmente, o que fazer para preencher as lacunas? O que deve ser feito para responder às necessidades? Utilizar os fatores verificados na análise com avaliação de necessidades para gerar as melhores alternativas de solução. Isso equivale a gerar estratégias de solução. Na geração dessas estratégias, consi-

derar as necessidades a partir das diferenças entre as situações existentes e desejadas. Considerar o contexto em que os recursos vão ser aplicados (identificar as circunstâncias favoráveis e desfavoráveis). A conclusão desse trabalho será um conjunto de estratégias contendo aquilo que o Governo considera como ações prioritárias para serem realizadas dentro do tempo acordado na reunião de Manila do ED9.

Comentários: Os documentos já preparados contém um número significativo de estratégias identificadas, prontas para serem incluídas no documento final. Por exemplo: do Documento Técnico sobre EAD: as Ações numeradas de I a IX, detalhadas na Proposta de Trabalho para 1994 da CODEAD, no Anteprojeto para Implantação do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância e em outros documentos.